ISSN: 2358-8829

SABORES E SABERES DO SERTÃO NORDESTINO: UM MERGULHO SOCIOLÓGICO NAS TRADIÇÕES E NA CULTURA REGIONAL

Renata Luiz Mendes [1]

INTRODUÇÃO

A cultura de uma comunidade não se limita às manifestações apresentadas em festas ou datas comemorativas. Ela também está presente nos alimentos preparados no cotidiano, nos modos de trabalhar, nas narrativas transmitidas entre gerações, nas músicas, nos objetos e nos conhecimentos construídos a partir da experiência. No Sertão nordestino, esses elementos compõem um patrimônio cultural que expressa modos de vida, memórias coletivas e formas de pertencimento.

Na escola, estudar a cultura regional representa uma oportunidade de aproximar os conteúdos curriculares das experiências dos estudantes e de reconhecer que a comunidade também produz conhecimentos. Essa aproximação ganha importância quando parte dos jovens mantém pouco contato com determinadas tradições locais ou conhece essas práticas de maneira fragmentada. Diante dessa realidade, o projeto “Sabores e Saberes do Sertão Nordestino: um mergulho sociológico nas tradições e na cultura regional” foi desenvolvido na Escola Cidadã Integral Estadual de Ensino Médio Francisco Augusto Campos, localizada em Nazarezinho, Paraíba.

O trabalho teve como objetivo valorizar a cultura e as tradições sertanejas no espaço escolar, ao mesmo tempo que buscou desenvolver habilidades de pesquisa, leitura, escrita e expressão oral, fortalecer a relação entre escola e comunidade e ampliar o protagonismo estudantil. A proposta articulou vivências práticas, investigação de campo e socialização dos conhecimentos, tomando a culinária, a memória e as manifestações culturais como caminhos para a reflexão sociológica.

A experiência foi orientada pela compreensão de que objetos, práticas e expressões culturais carregam significados sociais e podem ser analisados como registros da história de uma

[1] Graduada em Geografia pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, renataluiz029@gmail.com.

ISSN: 2358-8829

coletividade. Essa perspectiva dialoga com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), especialmente com as habilidades da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas que propõem analisar diferentes narrativas e compreender objetos da cultura material e imaterial como suportes de conhecimentos, valores, crenças e práticas sociais.

METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido com estudantes do ensino médio da Escola Cidadã Integral Estadual de Ensino Médio Francisco Augusto Campos, em Nazarezinho-PB. A proposta assumiu caráter pedagógico e investigativo, com atividades participativas realizadas no ambiente escolar e em espaços da comunidade. O percurso metodológico reuniu observação, rodas de conversa, entrevistas com moradores, pesquisa de campo, registros fotográficos, produção textual e apresentações coletivas.

As ações foram organizadas de forma complementar. A oficina "Sabores do Sertão" promoveu o contato com ingredientes, receitas e técnicas culinárias tradicionais, acompanhadas de relatos sobre suas origens e seus significados. Na roda de conversa com mestres da cultura, cordelistas, cantadores, artesãos e agricultores compartilharam experiências e conhecimentos com os estudantes. Já a pesquisa "Nossa História à Mesa" incluiu visita a um engenho da região, onde a turma observou a produção da rapadura e conversou com trabalhadores e moradores sobre a relevância cultural, histórica e econômica desse produto.

O trabalho de campo foi complementado por entrevistas com moradores antigos, nas quais os estudantes reuniram memórias, receitas e relatos sobre práticas transmitidas entre gerações. As informações foram registradas em anotações e fotografias e, posteriormente, organizadas em textos e apresentações. A proposta inicial de produzir registros audiovisuais precisou ser adaptada diante da ausência de autorização para gravações em vídeo; por isso, a documentação foi realizada principalmente por meio de fotografias e registros escritos.

Outras etapas incluíram a Feira Cultural e Gastronômica do Sertão, realizada na escola e durante a II EXPOPEX; o Circuito de Apresentações Culturais, com música, declamação, dança e encenações; a exposição fotográfica "Olhares do Sertão", organizada como uma árvore da memória; e a elaboração do minilivro coletivo "Sabores e Saberes do Sertão". Nessa produção, os estudantes dividiram tarefas de escrita, revisão, seleção de imagens, ilustração, diagramação e montagem.

A avaliação dos resultados considerou os indicadores registrados no relatório do projeto, comparando diagnóstico inicial e resultados finais, além das produções dos estudantes e de sua

ISSN: 2358-8829

participação nas atividades. Os dados quantitativos foram utilizados para observar mudanças relacionadas ao reconhecimento das tradições, ao desenvolvimento de habilidades acadêmicas, à participação comunitária e ao protagonismo estudantil.

REFERENCIAL TEÓRICO

A cultura pode ser compreendida como um conjunto dinâmico de práticas, conhecimentos, valores e significados compartilhados e transformados pelos grupos sociais. Ela não permanece estática: é transmitida, reinterpretada e recriada conforme as experiências históricas e as relações entre gerações. Por essa razão, receitas, cantorias, artesanatos, formas de trabalho e celebrações não são apenas elementos do cotidiano; também expressam modos de compreender o mundo e de organizar a vida coletiva.

A culinária regional, nesse sentido, constitui uma via de acesso à memória social. Um prato tradicional pode reunir conhecimentos sobre ingredientes disponíveis no território, técnicas de preparo, relações de trabalho, formas de convivência e lembranças familiares. Investigar a origem de uma receita ou o processo de produção de um alimento, como a rapadura, permite ultrapassar a descrição do produto e observar os vínculos entre cultura, economia, história e identidade.

A valorização dos saberes comunitários também contribui para reconhecer os moradores como sujeitos produtores de conhecimento. Ao escutar agricultores, artesãos, cantadores e pessoas mais velhas, os estudantes entram em contato com experiências que nem sempre aparecem nos materiais didáticos. A escola, por sua vez, pode criar condições para que esses conhecimentos sejam registrados, debatidos e colocados em diálogo com os conteúdos científicos, sem reduzir as tradições a curiosidades folclóricas.

A BNCC destaca, na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, a análise de fontes e narrativas e o estudo de objetos da cultura material e imaterial. As habilidades EM13CHS101 e EM13CHS104, indicadas no relatório, oferecem suporte curricular para esse percurso, pois favorecem a comparação de narrativas e a compreensão dos sentidos sociais atribuídos às práticas culturais (BRASIL, 2018).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os indicadores apresentados no relatório apontam mudanças relevantes ao longo do desenvolvimento do projeto. O percentual de estudantes que participaram de pelo menos uma

ISSN: 2358-8829

atividade cultural chegou a 100%. No reconhecimento das expressões culturais do Sertão, o resultado registrado passou de 40% no diagnóstico inicial para 90% na avaliação final. Também foram contabilizadas quatro produções — entre textos, cartazes e apresentações — relacionadas às manifestações culturais e às tradições regionais.

Esses dados sugerem que a combinação entre vivência prática, pesquisa e socialização contribuiu para ampliar o contato dos estudantes com a cultura local. Em vez de tratar as tradições apenas como conteúdo expositivo, as atividades possibilitaram observá-las em situações concretas, conversar com pessoas que as praticam e elaborar registros próprios. A participação nas oficinas, nas entrevistas e nas apresentações favoreceu a passagem da experiência cotidiana para uma reflexão mais organizada sobre a cultura e sua importância social.

No campo das habilidades acadêmicas, o relatório registra que 92% dos estudantes apresentaram melhora no desempenho em Língua Portuguesa nas habilidades de produção textual e interpretação, em comparação com o indicador inicial de 65%. Foram realizadas seis apresentações orais baseadas em entrevistas, registros e observações. A elaboração de perguntas, a escuta dos entrevistados, a seleção de informações e a organização de relatos exigiram dos estudantes leitura, escrita, argumentação e comunicação oral. Embora os indicadores apontem uma evolução durante o projeto, eles não permitem, isoladamente, atribuir toda a mudança exclusivamente às ações desenvolvidas.

A relação entre escola e comunidade também apresentou avanços. O relatório registra três eventos escolares com participação de membros da comunidade para compartilhar saberes e experiências culturais, além de presença de 60% das famílias nas atividades de culminância. Esses resultados mostram que houve aproximação entre diferentes gerações e abertura do espaço escolar para conhecimentos construídos fora da instituição. Ao mesmo tempo, a participação familiar de 60% indica que ainda existe espaço para ampliar o envolvimento das famílias em futuras edições.

O protagonismo estudantil foi outro resultado destacado. O número de ações culturais idealizadas e organizadas pelos próprios estudantes chegou a cinco, enquanto o percentual de alunos que assumiram funções de liderança ou coordenação passou de 20% para 80%. A organização da feira, a realização das entrevistas, as apresentações e a produção do minilivro exigiram divisão de responsabilidades, cooperação e tomada de decisões. Essas experiências deram aos jovens oportunidades concretas de participar do planejamento e da divulgação do conhecimento produzido.

A produção do minilivro coletivo sintetizou parte importante do percurso, reunindo receitas, histórias, entrevistas, fotografias e memórias. Ao selecionar o que seria registrado e

definir como apresentar esse material, os estudantes participaram da construção de um acervo sobre a cultura regional. A exposição fotográfica e a participação na II EXPOPEX ampliaram a circulação dessas produções e permitiram compartilhar os resultados com o público.

A adaptação dos registros audiovisuais às condições disponíveis também revelou um aspecto importante do trabalho pedagógico: a necessidade de rever estratégias sem abandonar os objetivos centrais. Como não houve autorização para gravações em vídeo, a turma recorreu a fotografias e registros escritos. A mudança preservou a documentação das atividades, embora tenha limitado a produção audiovisual inicialmente planejada. Em experiências futuras, a definição antecipada das autorizações e dos procedimentos para uso de imagem poderá facilitar o planejamento.

Figura 1 – Oficina **"Sabores do Sertão"**



.

Fonte: Acervo do Autor.

ISSN: 2358-8829

Figura 2 - Roda de conversa com mestres da cultura



Fonte: Acervo do Autor.

Figura 3 - Pesquisa de campo no engenho e produção da rapadura



Fonte: Acervo do Autor

ISSN: 2358-8829

Figura 4 - Feira Cultural e Gastronômica do Sertão / II EXPOPEX



Fonte: Acervo do Autor.

Figura 5 — Entrevistas com moradores e exposição dos registros



Fonte: Acervo do Autor.

Figura 6 - Entrevista com moradores antigos.



SABORES E SABERES DO SERTÃO

1. Onde a senhora nasceu e viveu a maior parte da vida?

Resposta: Nasci em Nazarezinho e moro aqui desde que nasci.

2. Como era a vida na comunidade quando a senhora era mais jovem?

Resposta: A cidade não tinha energia elétrica durante todo o dia. Passávamos a maior parte do tempo usando lamparina. Apenas à noite era fornecida energia por cerca de duas horas. Eu corria para ligar o ferro e engomar a roupa. Onde hoje é a Câmara dos Vereadores e o Clube, ficava a máquina de algodão, que também fornecia energia para a cidade.

3. Quais eram as principais atividades das famílias da época (trabalhos, festas, celebrações e esportes)?

Resposta: O trabalho era braçal, principalmente na roça. As famílias celebravam o Natal e, em janeiro, vinha a banda de música da cidade de Sousa. Também realizávamos cultos nos lares, com a presença de irmãos que vinham dos Estados Unidos nos visitar. Naquele tempo, ainda não havia uma igreja evangélica na comunidade.

4. Quais comidas a senhora lembra que eram mais preparadas antigamente?

Resposta: Mucunzá .Usava-se o milho pisado no pilão. Também preparávamos arroz-doce, angu com leite e bolo manzapé, feito de milho ou de arroz.

5. Tem algum prato que a senhora considera "a cara do sertão"?

Resposta: Sim. Arroz-doce e angu.

Fonte: Acervo do Autor.

ISSN: 2358-8829

Figura 7 – Expondo as entrevistas.



Fonte: Acervo do Autor.

Figura 8 – Apresentações culturais.



Fonte: Acervo do autor

Figura 09 – Exposição de fotos.



Fonte: Acervo do autor

ISSN: 2358-8829

Figura 10 – Minilivro: Sabores e saberes do Sertão Nordestino.



Fonte: Acervo do autor

Figura 11 – Expondo o livro.



Fonte: Acervo do autor

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do projeto “Sabores e Saberes do Sertão Nordestino” mostrou que a cultura regional pode constituir um eixo significativo para o ensino de Sociologia e para o diálogo entre escola e comunidade. Ao investigar alimentos, memórias, manifestações artísticas e saberes de moradores, os estudantes tiveram a oportunidade de compreender que as tradições fazem parte de processos sociais e históricos e que sua continuidade depende de práticas de transmissão, reconhecimento e reinvenção.

Os indicadores do relatório registram resultados positivos na participação cultural, no reconhecimento de expressões regionais, nas produções escolares, nas habilidades de Língua Portuguesa e no envolvimento dos estudantes em funções de liderança. As atividades também favoreceram o contato com diferentes gerações e deram visibilidade a conhecimentos locais que podem não ocupar espaço frequente no currículo formal. Esses resultados devem ser compreendidos à luz do caráter pedagógico do projeto e dos indicadores utilizados, sem estabelecer relações causais que os dados disponíveis não permitem comprovar.

O percurso também evidenciou desafios: ampliar a participação das famílias, organizar o tempo das pesquisas de campo e planejar com antecedência as autorizações para registros audiovisuais. Para dar continuidade à experiência, o relatório sugere transformar algumas ações em práticas permanentes, realizar oficinas culturais semestrais, construir um acervo digital,

ISSN: 2358-8829

manter parcerias com artistas e mestres da região e fortalecer a presença do projeto no planejamento curricular.

Conclui-se que aproximar o currículo das experiências culturais do território pode tornar a aprendizagem mais contextualizada e participativa. Quando os estudantes pesquisam, escutam, registram e compartilham as histórias de sua comunidade, deixam de ocupar apenas a posição de receptores de informações e passam a atuar como participantes da preservação e da interpretação de sua própria memória cultural.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos estudantes, às famílias, aos profissionais da Escola Cidadã Integral Estadual de Ensino Médio Francisco Augusto Campos e aos moradores, artistas, agricultores, artesãos e demais colaboradores da comunidade que compartilharam seus conhecimentos e contribuíram para a realização do projeto.

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018.